



*Turva Água, Turva Mágoa*¹

Cecília LEITE²

Thiago SOARES³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

O presente paper pretende discorrer sobre os procedimentos teóricos e práticos que resultaram na concepção do livro-reportagem *Turva Água, Turva Mágoa*. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo. O produto em questão traça um perfil do escritor paraibano Políbio Alves, explorando a intertextualidade entre sua vida pessoal e a obra *Varadouro*, levando em consideração conceitos do chamado Novo Jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: biografia, livro-reportagem; Novo Jornalismo; Políbio Alves, *Varadouro*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relatório das atividades desenvolvidas para a confecção do livro-reportagem *Turva Água, Turva Mágoa*, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado com nota máxima (dez) pela banca examinadora da Universidade Federal da Paraíba em dezembro de 2011. O livro em questão utiliza recursos do Jornalismo Literário para montar um perfil do escritor paraibano Políbio Alves dos Santos.

O personagem foi escolhido por diversos motivos, podendo ser destacado o fato de não existir nenhum outro produto jornalístico que se debruce sobre suas experiências pessoais e memórias. Os prêmios conquistados pelo escritor e a relevância de sua obra para o estado da Paraíba e para a literatura nacional influenciaram nessa escolha. Sua história de vida, entretanto, foi decisiva para que ele fosse escolhido como objeto desta biografia.

Turva Água, Turva Mágoa já possui registro no sistema International Standard Book Number (ISBN) sob o código 978-85-406-0135-2. O livro faz um paralelo entre a vida do poeta e seu livro *Varadouro*, um poema épico publicado em 1989 que narra o nascimento da capital paraibana. O livro-reportagem é fruto de horas de entrevistas com o próprio Políbio Alves, vivo e residente na Paraíba. Fragmentos desses depoimentos podem ser encontrados no livro, além de textos jornalísticos e literários de minha autoria.

2. OBJETIVOS



. **Objetivo geral:**

Constituir um livro-reportagem do gênero perfil sobre o escritor paraibano Políbio Alves dos Santos, expondo passagens da vida pessoal que influenciaram sua obra literária.

. **Objetivos específicos:**

- Confeccionar um produto jornalístico comercialmente viável.
- Exercitar técnicas de apuração, redação, fotografia, diagramação e marketing assimiladas ao longo dos quatro anos de graduação em Jornalismo.
- Construir uma intertextualidade entre a vida do escritor e o livro-poema *Varadouro*, sua obra mais relevante.
- Divulgar a obra do escritor paraibano Políbio Alves, ainda pouco conhecida em seu estado natal.

3. JUSTIFICATIVA

Há cinco anos a Prefeitura Municipal de João Pessoa, através de sua Secretaria de Educação e Cultura, promove o projeto Ano Cultural que objetiva explorar e divulgar o universo criativo de personalidades paraibanas. Personalidades como Ariano Suassuna, José Lins do Rego, Sérgio de Castro Pinto e Zé Ramalho já foram homenageadas. Em 2011 o escolhido foi o poeta e prosador Políbio Alves.

Dentre suas quatro publicações, o livro *Varadouro* foi o selecionado para guiar as atividades escolares durante todo o ano. O projeto integra não apenas as escolas municipais, mas também os Centros de Referência em Educação Infantil (CREI). No total, mais de 70 mil alunos – do ensino fundamental ao médio – trabalharam a obra sob diversas perspectivas pedagógicas e em disciplinas diversas.

Dentre os prêmios conquistados por Políbio, considero importante citar os seguintes: primeiro lugar com *Passagem Branca* no Prêmio Augusto Motta de Poesia concorrendo com 10.176 inscritos em 1977, *Personalidade Cultural Internacional* da União Brasileira de Escritores (UBE) em 1999; *Autore dell'Anno* pela International Board of Examiners (IBE) e Commissione di Lettura Internazionale da Edizione Universum em 2000; finalista do concurso Los Nuevos Escritores Latinoamericanos entre 1500 escritores de diversas nacionalidades na Argentina, em 2003.

Além dos livros autorais, Políbio Alves possui textos e poesias publicadas em coletâneas na Alemanha, Estados Unidos, Portugal, Itália e Argentina. Suas obras *Varadouro* e *O Que Resta Dos Mortos* foram editadas em Cuba, e permanecem na Casa de



Las Américas na capital Havana. Sua obra também faz parte do acervo da Casa do Brasil em Madrid, Espanha. Políbio Alves é verbete da Enciclopédia de Literatura Brasileira de Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa. Em João Pessoa, um fragmento do poema *Varadouro* está exposto em uma placa na Praça Anthenor Navarro, no Centro Histórico.

O projeto do Ano Cultural promovido pela Prefeitura Municipal colaborou com a divulgação do trabalho de Políbio Alves que, apesar de ser um escritor premiado e traduzido para três idiomas, ainda é pouco conhecido na Paraíba. Não existia até então nenhum livro, documentário em áudio ou vídeo, reportagem jornalística ou qualquer outro produto que disserte sobre Políbio Alves biograficamente. Mais que contar a sua história, procurei fazer uma ponte dela com sua literatura. Ambas intrinsecamente relacionadas.

Para ratificar a importância de se fazer um registro sobre a vida e obra de Políbio Alves, exponho aqui um depoimento da jornalista Molina Ribeiro escrito na introdução de seu livro *O Ofício de Escrever e Outras Vertentes: Diálogos com Políbio Alves*, que compila vasto material jornalístico sobre o escritor publicado nas últimas três décadas em periódicos locais e nacionais:

Desde logo, é impossível ficar indiferente ao texto polibiano. É algo de muito especial: a certeza de uma escrita tecida pelos resplendores da palavra e da leitura de outros autores. Por isso, torna-se inevitável enquanto se coaduna com o cheiro de vida, de suor, de peixes, de manguezal, da angústia, do desassossego que transborda de seus personagens, habitantes da velha cidade, esta também vereda da memória – de todos nós – pela generosidade e grandeza de um autor, aqui, transparente, fraterno e simples como poucos. Políbio Alves é, inevitavelmente, a expressão de um momento da nossa nacionalidade (RIBEIRO, 2010, p. 23-24)

Ainda sobre a importância literária da obra de Políbio Alves, destaco o estudo desenvolvido pela professora de Civilização e Literatura Latinoamericana da Universidade de Reims (França), a doutora Roselis Batista Ralle. Ela coordena um grupo de pesquisas que acolhe estudantes universitários de diversas nacionalidades com o propósito de estudar escritores da América do Sul e Central. Dentre esses, está Políbio Alves cuja obra *Varadouro* já foi objeto de trabalhos acadêmicos sendo apontada como um exemplar do gênero denominado novo épico.

O épico, enquanto gênero literário, caracteriza-se por narrar a saga de um herói. Este, via de regra, é de carne e osso como no caso de Ulisses em *Odisseia* e Aquiles em *Ilíada*, ambas epopeias atribuídas a Homero. Já na Idade Moderna é possível citar *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões.

Os épicos permaneceram por séculos como um gênero morto, sem novas produções. Os estudiosos da literatura indicam que os heróis voltaram ao cenário mundial a partir de meados do século XIX - sobretudo na América Latina, onde as lutas pela independência das colônias se intensificavam. Todos os países da América possuem registros literários sobre seus "heróis". Estes são, em sua maioria, homens políticos como, por exemplo, Simon Bolívar.

Entre tantos autores da chamada "retomada do épico", estudados pelo grupo coordenado pela professora Roselis Ralle, está Políbio Alves. O brasileiro - e paraibano - ocupa, entretanto, um lugar único neste gênero. *Varadouro* é um épico inédito, que invoca um elemento da natureza como herói: o rio Sanhauá. O livro narra a saga do rio, em cujas margens foi fundada a cidade de João Pessoa, terceira capital mais antiga do país.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Apuração

tive em meu trabalho o privilégio de escrever sobre uma pessoa viva e tentei tirar o máximo de proveito disso. Após entrevistas com Políbio, percebi o material riquíssimo que tinha em mãos e decidi deixá-lo em alguns momentos falar por si só. O depoimento em primeira pessoa me pareceu mais verossímil e impactante para relatar algumas passagens de sua vida.

Para escrever o livro, realizei duas grandes entrevistas com Políbio Alves nos dias 10 e 17 de setembro de 2011. Ambas aconteceram em sua residência. Nossas conversas foram divididas em três blocos temáticos: a vida do personagem do nascimento aos 22 anos de idade, a vida do personagem dos 22 aos 40 anos (tempo em que viveu no Rio de Janeiro), por último, fizemos uma leitura conjunta do livro *Varadouro*, oportunidade em que ele pode explicar todo o processo de pesquisa feito para a obra. Registrei seis horas de depoimento em vídeo (câmera mini-DV) e depois transcrevi todo o material. Além destas que considero as principais, tive outras pequenas conversas com o escritor em ocasiões diversas e por telefone.

Antes dele, no dia 29 de agosto de 2011, entrevistei pessoalmente a professora de Literatura Neo-latina Doutora Roselis Batista Ralle, em sua passagem por João Pessoa. Além de coordenar um grupo de estudos sobre a obra de Políbio, a professora trabalha atualmente na tradução do livro *O Que Resta Dos Mortos* para a língua francesa. Na ocasião, a Roselis me explicou sua tese de que a obra de Políbio Alves fundou um novo tipo de épico.



Além destas entrevistas presenciais, tive acesso a alguns vídeos do acervo pessoal de Políbio Alves. Na internet, através do site YouTube, tive acesso ao curta-metragem *Anjos e Demônios do Varadouro*, produzido pelo professor pernambucano Jomard Muniz de Britto em 1994. Trata-se de um vídeo experimental em que o poema *Varadouro* é recitado na íntegra, coberto por imagens do Centro Histórico de João Pessoa.

No processo de apuração, consultei várias vezes o livro *Políbio Alves: O Ofício de Escrever e Outras Vertentes*, organizado pela jornalista Molina Ribeiro. O livro é uma compilação de entrevistas e reportagens publicadas em periódicos nacionais e internacionais sobre o autor. Também li as quatro obras publicadas do escritor: *O Que Resta Dos Mortos*, *Varadouro*, *Exercício Lúdico – Invenções e Armadilhas* e *Passagem Branca*.

Devo registrar duas outras leituras que não dizem respeito diretamente ao personagem, mas que me auxiliaram a escrever sobre a experiência dele durante a Ditadura Militar: *Os Carbonários*, de Alfredo Sirkis, e *1968: O Ano Que Não Terminou*, de Zuenir Ventura. Ambos são clássicos dos “anos de chumbo” no Brasil e ampliaram meu repertório sobre o tema.

A pesquisa para a produção do livro não se restringiu apenas à vida de Políbio Alves. Busquei colocar no texto referências históricas a outros personagens e locais citados por ele, bem como à época em que determinados fatos se passam como forma de mostrar ao leitor o contexto.

Redação

Após a realização e transcrição das principais entrevistas e vídeos, dediquei-me à redação dos textos. Primeiramente, criei um esboço do *corpus*: como começaria e como terminaria o livro, quantos capítulos eu teria de escrever e uma breve sinopse do que cada um iria tratar. O fio condutor deste processo foi o poema *Varadouro*, de Políbio Alves. Seleccionei fragmentos dele que fizessem referências a elementos e passagens da vida do personagem e que, portanto, seriam ideais para fazer a interligação entre a obra e a biografia do poeta.

Para abrir cada capítulo, escrevi um conto. Essas são as partes mais literárias do livro. A linguagem literária não implica em ficção, os contos são todos baseados em episódios contados pelo próprio personagem. Os elementos ficcionais foram usados apenas para contextualizar a época em que aconteceram, mas não comprometem a veracidade dos fatos. A prática de mesclar jornalismo e literatura já está assimilada desde que foi fundado o movimento do Novo Jornalismo, inaugurado oficialmente pelo americano Truman Capote,

com o lançamento do que ele próprio nomeou de “romance não-ficcional” *A Sangue Frio* (WOLFE, Tom, 2005, p. 46).

O jornalismo e a literatura têm uma histórica ligação, ao passo que esta última serviu por muitos anos para registrar o cotidiano e fatos históricos. Apesar dos pontos de congruência, não são a mesma coisa. O jornalismo trabalha estritamente com o fato, a literatura não tem essa obrigação e por isso é capaz de se desenvolver em uma linguagem mais fluida. Apesar disso, é possível tecer pontes entre as duas formas de escrever, como explica Carlos Alberto Vicchiatti.

Literatura e jornalismo são dois territórios diferentes, mas não territórios separados por barreiras intransponíveis que impeçam as apropriações, os entrelaçamentos. Ao contrário, são tênues os limites entre eles, por vezes quase imperceptíveis. Não que a literatura ou o jornalismo possam se transfigurar um no outro. Mas que, com características bem marcadas e elementos distintos, em algumas manifestações têm a ousadia de usar os pontos de intersecção para construir uma narrativa quase híbrida. Se no passado esses domínios foram claramente demarcados, hoje se confundem, apesar da resistência dos mais conservadores que não admitem a possibilidade de que uma narrativa se avizinha de outra. Elas parecem caminhar paralelas, apesar de na mesma direção (VICCHIATTI, 2005, p. 84-85).

O crítico Alceu Amoroso Lima, em seu ensaio *Jornalismo Como Gênero Literário* de 1958, já expunha as intersecções entre as duas linguagens. Para o autor, as semelhanças entre as duas são grandes: “O jornalismo possui quatro características de especificação crescente: é uma arte verbal, é uma arte verbal em prosa, é uma prosa de apreciação, é uma apreciação de acontecimentos” (LIMA, 1990, p.55). Amoroso Lima faz suas considerações sobre o que os americanos chamaram de jornalismo literário:

Os norte-americanos aplicam o termo *jornalismo literário* para designar a narrativa jornalística que emprega recursos literários. Os espanhóis a denominam de *periodismo informativo de creación*. Esse emprego é necessário porque para alcançar poder de mobilização do leitor e de retenção da leitura por sua parte, a narrativa de profundidade deve possuir qualidade literária (LIMA, 1995, p.142).

Em *Livro-reportagem*, Edvaldo Pereira Lima sugere que o jornalismo tem a chance de se equiparar, em qualidade narrativa, à literatura quando aperfeiçoa seus meios, isto é, sofisticando seu instrumental de expressão (a linguagem) e elevando seu potencial de captação do real (a apuração). As grandes-reportagens, sejam elas publicadas através de

suplementos de periódicos ou livros, constituiriam então a melhor forma de aprofundar os fatos, refinando a estilística.

Todo o processo de apuração e produção do livro foi registrado no blog www.turvamagoa.blogspot.com que, até o final de março apresentava mais de dois mil acessos. O canal virtual foi criado em 25 de agosto de 2011 e alimentado com postagens sobre o andamento da pesquisa, dificuldades, conquistas, prazos, fotografias e vídeos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso. O blog permanece em funcionamento.

Fotografias

Com exceção das fotografias antigas de Políbio Alves (do seu arquivo pessoal), todas as imagens contidas no livro *Turva Água, Turva Mágua* são de minha autoria. No dia 16 de outubro de 2011 fui ao bairro do Varadouro juntamente com Políbio, na oportunidade fiz 857 imagens, entre retratos e paisagens. O equipamento utilizado foi uma câmera Nikon D90, operada por mim. Esta foi uma experiência na qual pude exercitar conceitos apreendidos nas disciplinas do curso voltadas para fotografia e cinema: composição, planos de enquadramento, controle de luz e efeitos de profundidade de campo.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Aspectos físicos

Turva Água, Turva Mágua foi impresso em formato A5 em uma tiragem inicial de vinte cópias. O livro possui “orelha” posterior e anterior e o acabamento do volume foi feito com cola (vide reprodução abaixo). O projeto gráfico foi executado por Andreza de Souza, da editora Livro Rápido, sob orientações expressas minhas. A capa é colorida, feita de papel couchê fosco de gramatura 250g com acabamento brilhoso. O miolo possui 136 páginas impressas em papel alcalino de gramatura 75g.



(capa e contra-cap)

O corpo do livro é composto por uma introdução – intitulada *Turvas Mágoas* -, sete capítulos (“O Trem”, “O Rio”, “A Rua”, “A Fé”, “O Reino”, “O Sonho” e “O Exílio”), o epílogo e um álbum de fotografias. Cada capítulo, por sua vez, segue um padrão. Primeiro está uma fotografia. Esta é apenas simbólica, podendo ter, ou não, relação direta com o que é abordado no capítulo. Em seguida está um fragmento do poema *Varadouro*, de autoria de Políbio Alves, que antecipa ao leitor o que será tratado nas próximas páginas. Após o fragmento de poema, está um conto em linguagem literária e, depois, o texto jornalístico.

É válido salientar que as distinções entre o que é poema, literatura e texto jornalístico se faz de forma sutil, aproveitando elementos gráficos para habituar o leitor com o ritmo. O fragmento do poema *Varadouro* está centralizado na página e segue seu ordenamento de margens original. O conto está em negrito. O texto jornalístico intercala minha narrativa com passagens de depoimentos de Políbio em primeira pessoa. A troca de interlocutores pode ser assimilada através da quebra do texto (por meio de asteriscos) e pela distinção em tipografia normal (nas minhas observações) e itálica (nas falas do personagem).

Aspectos semânticos

Edvaldo Pereira Lima faz em seu livro *Páginas Ampliadas* uma proposta de classificação do livro-reportagem nos seguintes grupos: perfil, depoimento, retrato, ciência, ambiente, história, nova consciência, instantâneo, atualidade, antologia, denúncia, ensaio e viagem. Levando em consideração seus propósitos e características principais, é possível local *Turva Água*, *Turva Mágua* no primeiro grupo, sendo, portanto, classificável como um perfil. Mais especificamente, o livro se encaixa em uma biografia - variante deste gênero - como explica o autor.

Trata-se da obra que procura evidenciar o lado humano de uma personalidade pública ou de uma personalidade anônima que, por algum motivo, torna-se interessante. No primeiro caso, trata-se geralmente de uma figura olimpiana. No segundo, a pessoa geralmente representa, por suas características e circunstâncias de vida, um determinado grupo social, passando como que a personificar a realidade do grupo em questão. Uma variante dessa modalidade é o livro-reportagem-biografia, quando um jornalista, na qualidade de ghost writer ou não, centra suas baterias mais em torno da vida, do passado, da carreira da pessoa em foco, normalmente dando menos destaque ao presente (LIMA, 1995, p. 45).

O livro-reportagem também se encaixa no conceito de biografia proposto por Vilas-Boas (2004, p. 18): “Em rigor é a compilação de uma (ou várias) vida(s). Pode ser impressa



em papel, mas outros meios, como cinema, a televisão e o teatro podem acolhê-la bastante bem”. A biografia é um produto da literatura de não-ficção, ou seja, conta a história de alguém que realmente existiu ou existe. Assim, a biografia é um gênero de função referencial e não conotativa, como outros estilos literários.

Turva Água, Turva Mágoa foi feito para ajudar a ler Políbio Alves. Escolhi seu livro *Varadouro* para traçar um paralelo com meu livro-reportagem. Delimitei então, para meu trabalho, o espaço de tempo que Políbio levou para conceber seu poema épico: ou seja, de seus primeiros anos de vida ao final dos anos 80, quando começou a colocar no papel os primeiros versos do *Varadouro*. Dentro deste universo, procurei focar nos elementos que influenciaram diretamente sua escrita, personagens, acontecimentos, lugares.

6. CONSIDERAÇÕES

Considerando a função social do jornalismo de informar a sociedade sobre ela mesma, acredito que o livro-reportagem apresentado cumpre o seu papel. Busquei em meu trabalho, como aspirante a jornalista, divulgar um talento local relativamente pouco conhecido. *Turva Água, Turva Mágoa* é fruto de pesquisas, entrevistas e criatividade, como propõe a corrente do Novo Jornalismo.

Enquanto trabalho acadêmico, ele também foi uma valiosa experiência. Pude colocar em prática conhecimentos adquiridos nos bancos da universidade. Este projeto me proporcionou a oportunidade de lançar um olhar diferente à profissão que escolhi. É possível fazer um jornalismo menos burocrático que o que é imposto nas redações, com menos formalismos, que consegue passar a informação de uma maneira mais livre.

O livro-reportagem não se encerra depois da defesa perante à banca examinadora. Há perspectivas de que esse produto jornalístico chegue de fato às mãos dos leitores. Os próximos passos serão percorridos de forma a viabilizar a impressão de uma tiragem maior de cópias para comercializar via internet e, assim, fazer com que o maior número de pessoas tenha contato com a história de Políbio Alves.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Alceu Amoroso. **O jornalismo como gênero literário**. São Paulo: Com-Arte: EDUSP, 1990.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Livro-reportagem**. Editora Brasiliense, 1998.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Campinas: Unicamp, 1995.

RIBEIRO, Molina. **O Ofício de Escrever e Outras Vertentes (Diálogos com Políbio Alves)**. João Pessoa: Secretaria de Estado da Educação e Cultura/Conselho Estadual de Cultura, 2010.

SIRKIS, Alfredo. **Os Carbonários**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2008.

VENTURA, Zuenir. **1968: O Ano Que Não Terminou**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

VICCHIATTI, Carlos Alberto. **Jornalismo: Comunicação, Literatura e Compromisso Social**. São Paulo: Paulus, 2005.

VILAS BOAS, Sergio. **Biografias e biógrafos: jornalismo sobre personagens**. São Paulo: Summus, 2002.

WOLFE, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.